

Oncidium Brasileiro

Sua importância para os intergenéricos tolerantes de calor

Roberto Agnes*

O uso de espécies brasileiras na criação de híbridos de *Oncidium* tem produzido excelentes resultados. *Oncidium varicosum* tem sido muito usado em várias linhas de hibridação a ponto das flores desses híbridos lembrarem uma versão maior da espécie.

A maior parte das cerca de 150 espécies de *Oncidiums* endêmicos do Brasil tem sido usada em diversos híbridos, quase sempre com resultados bem satisfatórios, cruzando muito bem entre si, também, com espécies de outras seções.

Ao contrário das nossas *Miltonias*, quando os *Oncidiums* brasileiros são cruzados com intergenéricos de *Odontoglossum* de clima frio os resultados são em muitos casos desapontadores e isso se deve a vários fatores. *Oncidiums* não produzem muitas sementes viáveis quando cruzados com outros gêneros. De fato, alguns frutos quando não completamente estéreis, só produzem algumas dúzias de sementes. Também as plantas que germinam são difíceis de manter vivas e em vários casos elas simplesmente param de se desenvolver, não alcançando assim a maturidade. Na maioria das vezes esses problemas são decorrentes das diferenças do número de cromossomos de uma espécie para outra ou de um gênero para outro. Já vi plantas que produzem lindas flores, mas que nunca são usadas como matrizes por causa da dificuldade em mantê-las vivas, um problema que todo hibridador tenta evitar.

Nas *Miltonias* brasileiras, a tolerância ao calor nunca parece ser um impedimento ao cruzamento com os inter-

genéricos de clima frio, enquanto que com os *Oncidiums* isso tende a criar uma patente dificuldade. Mesmo entre *Oncidiums*, dificuldades existem para cruzar uma espécie de clima frio com uma de clima quente. Nos intergenéricos existe uma espécie do México, *Onc. tigrinum* que é bastante tolerante a calor e cruza com facilidade com os intergenéricos de *Odontoglossum*.

Foi também constatado que a cor amarelo brilhante de algumas das nossas espécies tende a se desbotar quando cruzado com os intergenéricos de cor vermelha e ao invés de se conseguir uma cor laranja as flores têm uma cor amarelo pálido, quase que desbotado.



Bllra. Tahoma Glacier x *Onc. varicosum* é um exemplo típico da dominância na forma do *Onc. varicosum*. As pétalas e sépalas compridas da *Beallara* foram bem reduzidas e, na cor, perdeu-se um pouco do amarelo do *Oncidium*.

Cultivo e Foto: M. Carpenter

* Travessa Pepe, 98/201, Botafogo, Rio.

Apesar de tais barreiras, tem-se conseguido produzir híbridos intergenéricos magníficos. Alguns hibridadores entusiasmados com os excelentes resultados obtidos nos híbridos de *Oncidium* produziram intergenéricos igualmente belos que são bastante tolerantes de calor. Além disso, o fato desses híbridos serem extremamente floríferos, quando bem cultivados, os torna mais desejáveis.

A despeito de seu sucesso como matriz em híbridos de *Oncidium*, o *Onc. varicosum* não proporciona resultados iguais nos intergenéricos e tem sido relativamente pouco usado. As plantas são de crescimento lento e na maioria das vezes é uma batalha constante para mantê-las saudáveis. *Onc. varicosum* foi cruzado com mais êxito usando-se espécies de *Odontoglossum* como:



Odm. bictoniense x *Odcdm. Dena Reinnika*. Novo híbrido com flores bonitas, de fácil cultivo e tolerante de calor.

Cultivo — Geyserland Orchids

Foto — Roberto Agnes

Odcdm. Crowboroughense (*Odm. uro-skinnei* x *Onc. varicosum*)

Stuart Low, 1934

Odcdm. Dena Reinnika (*Odm. bictoniense* x *Onc. varicosum*)

Reinnika, 1962

As flores são de um colorido muito agradável com pétalas e sépalas marrom-avermelhadas e o labelo amarelo com pontas marrom. Todavia, observou-se que o *Onc. varicosum* causa uma diminuição no tamanho das pétalas e sépalas que é bastante indesejável e nem sempre o labelo consegue permanecer plano. Os cruzamentos melhoraram com o uso de híbridos de *Onc. varicosum*, sendo que o 'pool genético' consegue fazer com que a cor não fique esmaecida no híbrido e o labelo continua largo e plano.

Odcdm. Sunbeam (*Odcdm. Tiger Butter* x *Onc. Kultane*) Crestwood, 1977

Odcdm. Unimak Island (*Onc. Nona* x *Odm. Wilckeanum*) Beall Co., 1976

Em ambos os híbridos a proximidade das espécies tem um importante papel. Os dois híbridos de *Oncidium* tem *Onc. varicosum* várias vezes nos seus antepassados, *Odcdm. Tiger Butter* têm *Odm. tigrinum* como uma das suas matrizes e *Odm. Wilckeanum* é um híbrido primário. Os dois híbridos tem flores vistosas com labelo amarelo por causa do *Onc. varicosum* e as pétalas e sépalas têm tamanho médio e são, geralmente, amarelas com marcas castanhas.

Na busca de outras espécies brasileiras para hibridação a escolha natural recaiu na seção *Crispa*. Espécies como *Onc. crispum* produzem até 30 flores grandes numa inflorescência ramificada e as flores predominantemente marrom têm sépalas e pétalas bem largas. *Onc. marshallianum* com suas flores amarelas e marrom tem hastes altas e ramificadas e é uma espécie bem florífera, um traço que é transmitido à prole. Um excelente ponto de partida foi o uso do *Odm. bictoniense*, uma das matrizes mais importantes em intergenéricos de *Odontoglossum*. Essa espécie tende a intensificar as cores da prole especialmente nos tons vermelhos e as plantas desses cruzamentos são

quase sempre muito floríferas. Quando cruzado com os *Oncidium*s brasileiros o resultado é, quase sempre, plantas que produzem hastes altas e ramificadas com até 60 flores.

Odcdm. Karli Ku (*Odm. bictoniense* x *Onc. crispum*) Kugust, 1969

Odcdm. Thelma Ku (*Odm. bictoniense* x *Onc. marshallianum*) Kugust, 1970

Odcdm. Autumn Tints (*Odm. bictoniense* x *Onc. forbesii*) G. Black, 1978

Odcdm. Wera Stolze (*Onc. sarcodes* x *Odm. bictoniense*) Stolze, 1979

Odcdm. Thelma Ku é, provavelmente, o mais bem-sucedido desses híbridos. Plantas bem cultivadas produzem até 50 flores de 4.5cm de diâmetro em altas inflorescências ramificadas. *Onc. marshallianum* na forma e *Odm. bictoniense* domina completamente na cor. As flores têm pétalas e sépalas verde-pálidas cobertas de barras de um marrom avermelhado e o labelo é amarelo coberto de pequenas pintas vermelhas. O verso do labelo é quase todo de uma cor vermelho ferrugem.

Odcdm. Wera Stolze é até mais surpreendente. Quase todo o amarelo do *Onc. sarcodes* desapareceu e nos melhores clones as pétalas e sépalas são marrons avermelhados, escuras, com o labelo vermelho intenso. O *Onc. sarcodes* continua dominante na forma e as plantas produzem hastes compridas e ramificadas.

Outras espécies foram cruzadas com *Odm. bictoniense* com o mesmo sucesso.

Odcdm. Alaski (*Odm. bictoniense* x *Onc. flexuosum*) Onishi, 1980

Odcdm. Ruby Spots (*Odm. bictoniense* x *Onc. lanceanum*) Lemforder, 1979

Onc. flexuosum é uma espécie extremamente vigorosa e tende a florescer mais de uma vez por ano. É também uma espécie florífera produzindo várias hastes de flores amarelas. A progênie de *Odcdm.* Alaski herdaram es-

sas características e, embora as flores tendam a ser menores do que as dos híbridos previamente mencionados as plantas produzem maior número de flores, com colorido mais brilhante.

Onc. lanceanum é certamente o mais vistoso das espécies brasileiras com suas flores rosa, malva e marrom. Quando cruzado com *Odm. bictoniense* a cor das maculações nos segmentos são intensificadas e as flores da progênie parecem ser cobertas por uma massa de pontilhas vermelhas.



Odcdm. Susan Kaufman
Cultivo — Florália
Foto — Roberto Agnes

Todos esses híbridos têm uma tolerância bem elevada ao calor. *Onc. flexuosum*, *Onc. lanceanum*, e *Onc. sarcodes* são plantas de clima quente, que repassaram um pouco disso para a progênie. Selecionando cuidadosamente a próxima matriz chega-se à etapa em que pode então cruzar-se com os intergenéricos de *Odontoglossum*, por exemplo:

Odcdm. Susan Kaufman (*Odcdm.* Wera Stolze x *Onc. flexuosum*)
R. Kaufman, 1985

O hibridador voltou para *Onc. flexuosum* para aumentar a tolerância ao calor. O resultado foi excepcional, as plantas são fáceis de cultivar, muitos cultivadores, em Petrópolis e Teresópolis, cultivam com bastante êxito e as plantas sempre fazem sucesso nas exposições. As flores não são muito grandes devido ao *Onc. flexuosum* (+ - 3cm) mas a inflorescência ramifica com facilidade e produz até 30 flores. As flores variam de cor, de clone para clone, os melhores têm pétalas e sépalas amarelo escuro com barras marrom-avermelhado e o labelo é vermelho brilhante. Usando essas plantas para cruzamento espera conseguir-se híbridos que são bastante tolerantes a calor, mesmo quando intergenéricos de clima frio são usados, e, também, plantas que são de crescimento fácil e rápido.

Como mencionado anteriormente, *Onc. tigrinum* tem desempenhado um papel fundamental na criação de intergenéricos de *Odontoglossum*. Seus híbridos tendem a ter um crescimento bastante rápido e as plantas são quase sempre robustas, tende também a dominar a forma e a cor das flores, geralmente amarelo e marrom nas pétalas e sépalas e amarelo no labelo. Os híbridos de *Onc. tigrinum* são relativamente compatíveis com os *Oncidium*s brasileiros e vários cruzamentos têm sido feitos com bons resultados.

Odcdm. Tiger Gold (*Odcdm.* Tiger Butter x *Onc. crispum*) Rod McLellan Co. 1980

Odcdm. Yankee Boy (*Odcdm.* Tiger Butter x *Onc. forbesii*) Rod McLellan Co. 1978

Odcdm. Sunbeam (*Odcdm.* Tiger Butter x *Onc. Kultane*) Crestwood, 1977

Odcdm. Daiquari (*Odcdm.* Jacobert x *Onc. crispum*) Richella, 1981

(*Odcdm.* Jacobert tem *Odcdm.* Tiger Butter como matriz)

Onc. tigrinum continua como fator dominante e, na maior parte das plantas desses híbridos, as flores variam do amarelo com marrom ao marrom pu-

ro nas pétalas e sépalas com o labelo amarelo, e, em alguns clones, têm pintas marrons.

Odcdm. Daiquari produz flores de um tom mais avermelhado e alguns clones têm flores alaranjadas. *Odcdm.* Tiger Butter e seus híbridos cruzam facilmente com intergenéricos de clima frio e é de se esperar que seja o mesmo com os híbridos mencionados acima.

Oncidium sarcodes é um dos *Oncidium*s brasileiros de clima quente e apesar disso hibridadores têm conseguido cruzá-lo com híbridos de *Odontoglossum* de clima frio. Como no caso das *Vuylstekearas*, feitas com *Miltonia spectabilis*, pretendia obter-se flores vistosas e, mais, planta tolerante de calor. A vantagem desses híbridos é que com as *Miltonias* e *Brassias* sendo excluídas, a forma da progênie não fica tão estrelada e o número de flores por haste continua elevado. Os melhores resultados foram com:

Odcdm. Hyogo (*Onc. sarcodes* x *Odm.* Stroperry) Onishi, 1978

Odcdm. Pegrich (*Onc. sarcodes* x *Odm.* Peggy Richardson) Scardefield, 1979. Ambos os *Odontoglossums* pro-

Ambos os *Odontoglossums* produzem grandes flores redondas de colorido intenso e têm forma excelente. Naturalmente as flores desses híbridos diminuíram de tamanho, mas atingiram rica gama de cores. Os melhores clones têm pétalas e sépalas avermelhadas cobertas de barras marrons e o labelo é quase todo vermelho com amarelo nas bordas.

Odontoglossum uro-skinneri tem se tornado uma matriz bastante apreciada por causa do grande labelo rosa em forma de coração. Essa espécie tende a intensificar a cor do híbrido, como o faz o *Odontoglossum bictoniense* e já vários *Oncidium*s brasileiros foram cruzados com *Odm. uro-skinneri*.

Odcdm. Dragon Slayer (*Odm. uro-skinneri* x *Onc. forbesii*) J.E. Monnier 1981

Odcdm. Indian Summer (*Odm. uro-skinneri* x *Onc. crispum*) Unicorn, 1985

Os dois híbridos são muito florífe-



Odcdm. Dragon Slayer
Cultivo e foto: M. Carpenter

ros, produzindo até 45 flores por inflorescência e o tamanho das flores varia de 5.5 — 6.5cm de diâmetro. As pétalas e sépalas são geralmente verde-pálidas cobertas de pintas e barras marrom-avermelhado e, em alguns clones, os segmentos são totalmente cobertos por essas barras. O labelo é amarelo coberto de pintas vermelhas ficando vermelho sólido em volta da coluna.

Dos intergenéricos de *Odontoglossum* de clima frio, *Odontioda* Carmine tem produzido bons resultados quando cruzada com espécies e híbridos tolerantes a calor, alguns dos quais com *Oncidiums* brasileiros e seus híbridos;

Wilsonara Accolade (*Oda. Carmine* x *Onc. concolor*) Rod Mclellan Co. 1975.

Wilsonara Red Galaxy (*Onc. Goldiana* x *Oda. Carmine*) Ruben, 1974

Oda. Carmine é dominante pela cor vermelho e é um dos poucos casos em que cruzando-se com *Oncidiums* amarelos, a cor da progênie não fica esmaecida. Os dois híbridos produzem muitas flores, de aproximadamente 3.5cm de diâmetro, que são de cor tijolo a vermelho ferrugem em inflorescências ramificadas. *Onc. Goldiana* é cruzamento de *Onc. flexuosum* e como resultado *Wils. Red Galaxy* é bastante florífera e de fácil cultivo.

Neste artigo tenho me restringido aos híbridos onde o *Oncidium* brasileiro aparece como um das matrizes. Vários hibridadores concordam que usando-se o *Oncidium* como terceiro gênero, por ex. através de *Brassidium* ou *Miltonidium*, se consegue maior sucesso. Isto fica mais do que claro quando analisamos estes híbridos (ver o artigo anterior) mas as flores sempre têm forma estrelada devido à *Miltonia* e/ou a *Brassia*. Evitando o uso desses dois gêneros conseguem-se flores de forma menos estrelada, com dominância do *Oncidium* na forma. Usando-se espécies de *Odontoglossum*, os hibridadores obtiveram resultados excelentes e certamente os novos cruzamentos feitos com estes híbridos trarão surpresas ainda melhores. O fator mais importante é que se consiga as cores tão cobçadas dos intergenéricos de *Odontoglossum* de clima frio em plantas bem mais fáceis de se cultivar.

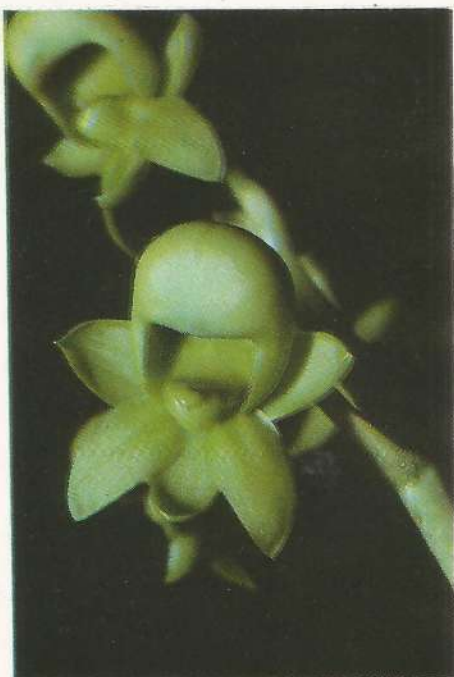
Referências

Sander's List of Orchid Hybrids. The Royal Horticultural Society.

Nota da Orquidário

Desde seus começos a história da tipografia mistura-se com a dos conventos e os conventos, é bem sabido, são lugares de contrição e virtudes. Diz a lenda que o Diabo povoa os conventos, já que adora o desafio de corromper a virtude. Ao laicizarem-se, as tipografias não se livraram das "tropas" de Lucifer, que continuam, aqui e ali, a infernizar a vida de todos que dependem da invenção de Gutenberg. Orquidário foi a mais nova vítima e isto aconteceu, justamente, quando estávamos, orgulhosamente, iniciando uma série de artigos inéditos de Rudolf Jenny, sob o título geral *Alguns Catasetums*.

Os diabinhos da tipografia, aproveitando certamente a confraternização do Natal, deixaram literalmente as coisas de "pernas para o ar", como foi o caso da foto que abre o artigo, da flor feminina do *Catasetum trulla* (pag. 14), além de algumas outras pérolas, que vão corrigidas abaixo.

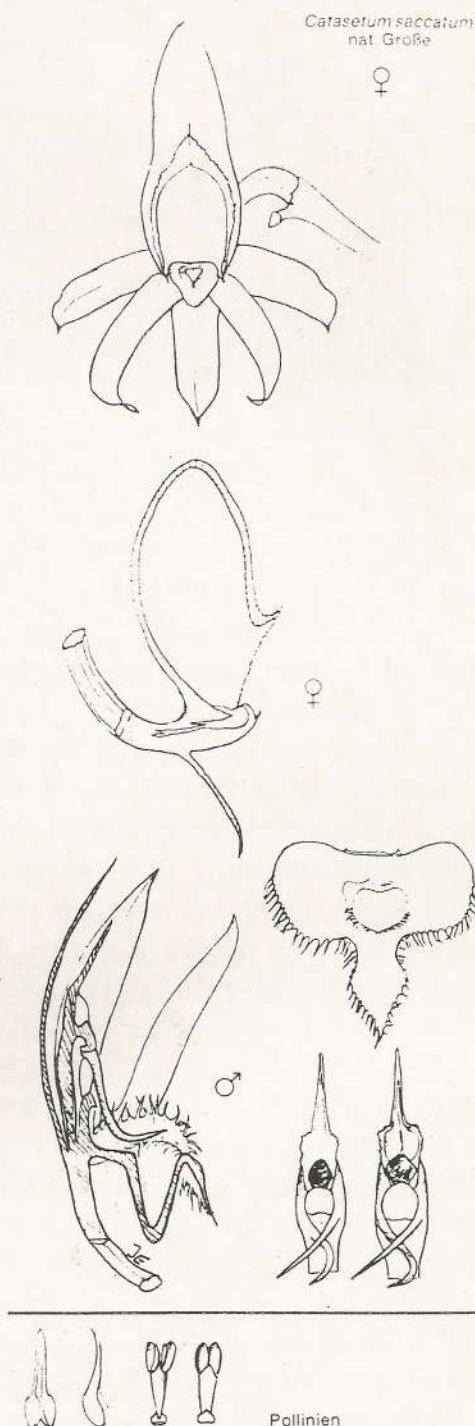


Catasetum trulla Ldl.
Foto e cultivo Rudolf Jenny.

Errata:

pág. 16 — a foto deve ser vista, tendo-se presente a seguinte legenda: "*Catasetum trulla*, flores masculinas. Foto R. Jenny".

pág. 17 — o desenho, também de autoria de Rudolf Jenny, deve ter seguinte legenda: *Catasetum ochraceum* (descrição na página 21).



Além disto, deixou de publicar-se desenho das partes da flor do *Catasetum saccatum*, o que se faz neste número, em que se retoma a publicação da série de artigos. Dado a forma que tem os textos que o Autor nos remeteu, tratando, isoladamente, cada espécie abordada, entendemos que seria pertinente ini-

ciar, cuidando, ainda, do *Catasetum ochraceum*, sobre que recebemos, para publicação o seguinte aditivo, do Autor, “dessa espécie existem a forma colombiana que apresenta, nas flores masculinas, antenas longas que atingem o interior do labelo, assim como a forma brasileira e venezuelana, com antenas curtas que não chegam nem à metade do fundo do labelo. As duas formas pertencem inquestionavelmente à mesma espécie e, do ponto de vista morfológico, não há diferença. É curioso, contudo, observar que, com base nesse detalhe, e aplicando as disposições da chave em vigor, poder-se-ia dividir os dois tipos em diferentes seções do gênero. Fica evidente, ante isso, que o comprimento da antena não representa critério na chave para identificar um gênero. O mesmo efeito, aliás, nota-se em quase todas as espécies da parentela do *Catasetum callosum*.”

Em complemento ao texto sobre o *Catasetum saccatum* enviou, ainda o Autor a seguinte nota:

“Aos sinônimos de *Catasetum saccatum* var. *incurvum*, deverá ser acrescentada a nova espécie *Catasetum trautmanni* Senghas (*Die Orchidee* 41:216.1990).

Esta espécie agora descrita por Senghas, na opinião de Romero, Carnevali e Jenny é, sem dúvida, um sinônimo da espécie *Catasetum incurvum*, descrita originariamente por Klotzsch. A questão de se ela representa uma nova espécie ou, como pretendem Romero e

Jenny, apenas uma variedade de *Catasetum saccatum*, é secundária, porquanto, de qualquer maneira ela detém um nome válido sendo, assim, a classificação de *Catasetum trautmanni*, apenas um sinônimo.”

Para ilustrar os artigos tem-nos remetido Rudolf Jenny fotos de sua autoria, de excelente qualidade. Não sendo possível publicar todas, em razão das limitações do orçamento da Revista, estamos pedindo a permissão do Autor para reproduzi-las para o arquivo da *OrquideaRio*. Obtida tal autorização, colocaremos esse material à disposição dos sócios, para projeção e consulta, como, ainda e mediante indenização de custos, para remeter cópias aos que solicitarem.

Rudolf Jenny, que é antigo e experiente orquidólogo, tanto quanto ativo colaborador livre da Universidade de Berna, na Suíça, participa também, intensamente, das atividades da *Deutsche Orchiden Gesellschaft*, com textos, fotografias e desenhos, renova por nosso intermédio, o apelo transmitido no artigo anterior, para a remessa de material que lhe ajudará na tarefa que empreende de revisão do gênero *Catasetum*.

Não nos privemos da leitura dos textos que seguem e prosseguirão no próximo número.

Raimundo A.E. Mesquita
Presidente

Alguns CATASETUMS

Rudolf Jenny *

Tradução Waldemar Scheliga

Catasetum microglossum

Rolfe (1913)

Ocorrência:

Peru, na encosta oriental dos Andes em altitudes entre 800 a 1800 m.

Características Confundíveis:

Catasetum microglossum destaca-se das demais espécies do gênero pela for-